

RELATÓRIO DE GESTÃO

2016

Federação Portuguesa de Hóquei
20 Março 2017





Índice

Índice	2
Introdução	3
1. Competições	5
1.1 Apresentação	5
1.2 Hóquei em Campo	5
1.3 Hóquei Indoor	7
2. Arbitragem	9
2.1 Introdução	9
2.2 Quadro de Árbitros e Juizes 2015/2016	9
2.3 Representação Internacional	10
2.4 Conclusão	10
3. Representação Internacional	11
3.1 Introdução	11
3.2 Seleções Nacionais	11
3.3 Clubes	12
4. Promoção da Modalidade Projetos	13
4.1 Desporto Escolar	13
4.2 Desporto Adaptado – ParaHóquei	14
4.3 Clube +	15
4.4 Hockey Girl	16
4.5 Hóquei Turismo	16
4.6 Outras Atividades de Dinamização	16
5. Formação de Recursos Humanos	17
5.1 Objetivos	17
5.2 Ações Realizadas	18
6. Quadros de Situação Desportiva	19
7. Exploração e Situação Patrimonial	20
8. Proposta de Aplicação de Resultados	23
9. Dívidas ao Estado e à Segurança Social	23
10. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados	23



Introdução

A actual constituição dos Órgãos Estatutários está em funções desde 30 de Dezembro de 2016, cabendo à Direcção, então eleita, apresentar, até 31 de Março do ano corrente, conforme oportuna convocatória para a presente Assembleia Geral, o competente Relatório de Gestão (Actividades), relativo ao ano transacto.

O Executivo, apesar das dificuldades encontradas, desde logo financeiras, não quer cair na tentação fácil de comentar de forma peregrina a vida da FPH em 2016 e a herança pesada de um Campeonato Europeu, disputado em Lisboa, logo nos meados de Janeiro de 2017, que, ver-se-á a seu tempo e em sede própria, atingiu valores muito elevados para a nossa realidade.

E, embora a transmissão para a actual Direcção não tenha sido elegante, não obstante termos concorrido como lista única, logo sem o desgaste de uma luta eleitoral que poderia criar clivagens, abster-nos-emos de repisar o passado (mas tem de ficar registado que a Direcção anterior, apesar de solicitada repetidamente, ainda não entregou as actas do ano de 2016, que o Fiscal das contas oportunamente solicitou), procurando que 2017 e os anos seguintes sirvam para repensar estratégias, consolidar o quadro de praticantes numa pirâmide compensada, reavaliar a modalidade em diálogo com os clubes e demais agentes, construir uma plataforma de entendimento com todos os órgãos estatutários, pugnar pela formação, pelo desporto escolar e pelo ParaHóquei, equilibrar os quadros competitivos numa perspectiva de optimização dos recursos – dos clubes e da federação – contratualizar parcerias, exemplarmente com o IIEFP, universidades, institutos politécnicos e empresas.

Este contexto não é, no entanto e de momento, o que nos reúne em Assembleia magna da modalidade.

Hoje, apresenta-se o que foi e não foi feito, o que foi possível dentro de uma estratégia que não é a nossa, mas que temos de tentar entender, identificar aquilo que condicionou gastos inesperados (a título de exemplo, lembrar que a FPH devia estar imune a embaraços como o de ter de repensar, em cima da hora, toda a logística de uma prova preparada para uma data e um país que, entretanto, sofreu um atentado, e mudar a agulha, em dias, para outro país e outra data posterior, no caso em apreço, da Turquia para a Bulgária, quando, aparentemente, a competição já estava cancelada pela FEH). Numa modalidade que vive de tostões, contratemos destes pagam-se muito caro, com recuperações financeiras avassaladoras, de negociação difícil, porque a gestão desta casa não vive desafogada, muito longe disso, houve e haverá momentos em que estaremos ligados à máquina, mas, felizmente, outros em que será possível levantar a cabeça.

Como escrevi adrede, a transmissão de poderes não foi elegante. Aliás, não foi coisa nenhuma. Não existiu, a par de uma conversa de uma hora com a Senhora Presidente anterior, em que me foi traçado um perfil que, viemos a constatar depois, não correspondia totalmente à realidade. Mas tenho de entender que uma execução orçamental negativa de cerca de 47 800 euros seja difícil de esclarecer. Ou uma dívida de 36 000 euros a uma Agência de Viagens. Ou à Confederação do Desporto. Ou 2500 euros da parceria com a ANDDI - Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (que nos permitiu, por exemplo, ser campeões da Europa em ParaHóquei, em 2015) que não foram pagos até 31 de Dezembro.

É óbvio que o calendário de discussão orçamental do governo do País não coincide com algumas exigências de competição internacional, que na vertente *indoor* acontece logo em Janeiro. Ou que só em Abril ou Maio, porventura em Junho, se comecem a acertar os pagamentos (a título de exemplo, registre-se que até finais de Abril, na melhor das hipóteses, as federações têm de se aguentar apenas com dois duodécimos.

E, por via disso, ficamos muitas vezes sem cara perante os credores. Como perante os árbitros, que só do ano de 2016 têm a receber à volta de 7000 euros e, mesmo assim, não vivendo a sua maioria de forma desafogada, assumiram um comportamento de solidariedade institucional que não podemos deixar de registar, e a competição nacional, que nem sempre os trata de forma correcta, educada e leal, só se tem aguentado e corre de forma mais ou menos regular por causa dessa abnegação de árbitros e juizes.

Num contexto tão apertado, qualquer desvio orçamental, num ambiente rarefeito de dinheiros, cria de imediato ondas de choque, extremamente difíceis de suplantar.



Em nome da verdade, e porque nos é liminarmente pedido que sejamos justos, deve ser dito que a competição nacional, em todas as suas vertentes e escalões, correu de forma satisfatória e foi regular e regulamentarmente gerida, embora nem sempre aceite por todos. Mas essa é uma realidade com que já estamos habituados. Ou, como diz o povo, "casa onde não há pão...".

A competição internacional sofreu alguns contratemplos, como já foi referido, exemplarmente na conturbada mudança da Turquia para a Bulgária, mas cumpriu os objectivos. Foi a maior e mais longa participação de selecções nacionais, de sempre. Mais à frente, em capítulo próprio, serão evidenciados todos os resultados. Também o Atlético CP, a AD Lousada e o CF União de Lamas tiveram competição internacional, sendo honrosas as respectivas participações com duas subidas de divisão, (um primeiro lugar, um segundo e um terceiro), como adiante leremos.

Os projectos de promoção continuaram num ritmo forte, imposto pelos profissionais do Departamento Técnico, a competição já começou a mostrar esses resultados nos escalões de formação. Estamos no bom caminho, portanto.

Também no que reporta à formação de recursos humanos, não foi um ano parado, bem longe disso. No corpo do Relatório poder-se-á ver o que de positivo foi feito, e que realçamos.

Uma referência final às reservas da fiscalização das contas. A BDO, sem pretender dar o beijo da morte à gestão de 2016, entendeu fazer dois reparos. Um tem que ver com uma dívida à Federação, por formação contratualizada, no valor de 5600 euros, por parte do IPDJ. O outro prende-se com a dívida da Federação aos árbitros, que em Dezembro de 2016 estimava-se em 8173 euros.

Aceitamos estes reservas de forma construtiva. A BDO, para além de ser a responsável pela consolidação das contas, é também um contribuinte líquido da modalidade, cuja ajuda agradecemos profundamente. Sente-se, por isso, ligada de forma umbilical à nossa realidade, mostra-se deveras empenhada na saúde financeira da modalidade, e podemos dizer que, de forma leal, tem tentado sempre perceber as nossas dificuldades e constrangimentos. E na hora dos reparos, fê-los de forma até tolerante. Sobretudo, responsável.

Armindo de Vasconcelos

Presidente da Direcção

1. Competições

1.1 Apresentação

O ano desportivo 2015/2016 apresentou uma estabilização da estrutura competitiva. O principal foco insurge-se novamente ao nível dos escalões de formação, onde a FPH continuou a investir, no que ao incremento da competição jovem diz respeito. Por imposição regulamentar aplicada na época transata, todos os clubes passaram a apresentar pelo menos uma equipa de formação. Em consonância, a competição de Hockey 5 apresentou novo modelo mais formal numa lógica de regularidade e consistência, afirmando-se como o principal veículo de promoção e desenvolvimento do jogo de hóquei no escalão mais jovem. Paralelamente, realizaram-se as habituais provas nacionais nos escalões sénior masculino e feminino, tendo este último disputado as fases de apuramento regional, em interligação com o escalão sub-15 misto, potenciando desta forma um aumento do número de jogos a realizar em ambos os escalões. De referir ainda, como algo a refletir no intuito de se encontrarem soluções que invertam a tendência registada nos últimos 3 anos, o decréscimo na competição dos sub 18 masculinos.

Assim, em 2016 realizaram-se um total 536 jogos, o que representa uma estabilização dos modelos competitivos nos diversos escalões não diferenciando muito da época transata, como se pode verificar no quadro que se segue:

ESCALÃO	ÉPOCAS		
	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016
Seniores Masculinos	141	131↓	143↑
Seniores Femininos	68	71↑	73↑
Sub-18 Masculinos	57	48↓	32↓
Sub-11, Sub-13 e Sub-15 Mistos	176	296↑	288↓
TOTAL	442	546↑	536↓

1.2 Hóquei em Campo

Escalão Sub-13/Sub-15

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-13, decorreu, numa 1ª Fase, sobre a forma de apuramento regional com 4 equipas a norte e duas a sul e, numa 2ª fase, no modelo de Fase Final, que teve lugar a 4 e 5 de junho de 2016, no Complexo Desportivo de Lousada - Estádio de Hóquei.

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-15, decorreu, numa 1ª Fase, sobre a forma de apuramento regional, em interligação com o escalão sénior feminino com a integração de 4 equipas a norte e 3 a sul e, numa 2ª fase, no modelo de Fase Final, que teve lugar a 28 e 29 de maio de 2016, no Complexo Desportivo Nacional do Jamor.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-13 apuraram-se as equipas: Associação Desportiva de Lousada, Casa Pia Atlético Clube, Clube Futebol Benfica e Juventude Hóquei Clube.



Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Sub-13	1.º	AD Lousada
	2.º	Casa Pia AC
	3.º	CF Benfica
	4.º	Juventude HC

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-15 apuraram-se as equipas: AD Lousada, Lisbon Casuals HC, Casa Pia AC e GD Viso.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Sub-15	1.º	AD Lousada
	2.º	Casa Pia AC
	3.º	Lisbon Casuals HC
	4.º	GD Viso

Escalão Sub-18

No Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-18 realizou-se apenas a Fase Final do campeonato não tendo sido realizadas as fases de apuramento regionais por limitação no número de equipas inscritas.

A Fase Final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub-18 foi disputada pelas seguintes equipas: AD Lousada, AA Espinho e Lisbon Casuals HC.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Sub-18	1.º	AD Lousada
	2.º	Lisbon Casuals HC
	3.º	AA Espinho

Escalão Sénior Feminino

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sénior Feminino decorreu, numa 1ª fase sobre a forma de apuramento regional, em interligação com escalão Sub-15 com a participação de 2 equipas a norte e 3 a sul, e numa 2ª fase, sobre forma de Fase Final, realizada a 28 e 29 de maio de 2016, no Complexo Desportivo Nacional do Jamor.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sénior Feminino apuraram-se as equipas: CF Benfica, Lisbon Casuals HC, GD Viso e CF "Os Belenenses".

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Sénior Feminino	1.º	Lisbon Casuals HC
	2.º	GD Viso
	3.º	CFO Belenenses
	4.º	CF Benfica



Entre os meses de março e junho de 2016 tiveram lugar os encontros da Fase de Apuramento para a Final da Taça de Portugal de Seniores Femininos onde participaram as equipas: CF "Os Belenenses", Juventude HC, Grupo Desportivo do Viso, Lisbon Casuals HC e CF Benfica.

A final foi disputada no dia 18 de junho de 2016, no sintético de hóquei de Santa Maria de Lamas.

Vencedor: GD Viso

Escalão Sénior Masculino

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sénior Masculino decorreu, numa 1ª fase, sobre forma de Apuramento Nacional e numa 2ª fase, sobre a forma de Play-Off, disputado nos dias 21, 22, 28 e 29 de maio e nos dias 4, 11 e 12 de junho.

Para o Play-Off do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sénior Masculino, apuraram-se as 4 melhores equipas classificadas: Atlético CP, AD Lousada, CF Benfica, CF União de Lamas – Hóquei.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Sénior Masculino	1.º	AD Lousada
	2.º	CF União de Lamas – Hóquei
	3.º	Atlético CP
	4.º	CF Benfica

Entre os meses de março e abril de 2016 tiveram lugar jogos de ¼ Final e ½ Finais da Taça de Portugal de Seniores Masculinos, onde participaram as equipas: AD Lousada, CF União de Lamas - Hóquei, CF Benfica, Atlético CP, Grupo Desportivo do Viso, Lisbon Casuals HC, Juventude HC e Ramaldense FC.

A final foi disputada no dia 18 de junho de 2015 no Sintético de Hóquei de Santa Maria de Lamas, entre a AD Lousada e o CFU Lamas-Hóquei.

Vencedor: CFU Lamas-Hóquei

1.3 Hóquei Indoor

Escalão Sub-13/Sub-15

O Campeonato Nacional de Hóquei Indoor Sub-13, decorreu, numa 1ª Fase, sobre a forma de apuramento regional com a participação de 5 equipas a norte e 3 a sul e, numa 2ª fase, sobre a forma de Fase Final, que teve lugar nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2016, no Pavilhão Januário Barreto, Casa Pia, Lisboa

O Campeonato Nacional de Hóquei Indoor Sub-15, decorreu, numa 1ª Fase, sobre a forma de apuramento regional, em interligação com o escalão Sénior Feminino com a integração de 4 equipas a norte e 3 a sul e, numa 2ª fase, sobre a forma de Fase Final, que teve lugar a 13 e 14 de fevereiro de 2016, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Sobrado, Valongo.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional Indoor Sub-13 apuraram-se as equipas: AD Lousada, Casa Pia AC, CF Benfica e Lisbon Casuals HC.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei Indoor Sub-13	1.º	CF Benfica
	2.º	AD Lousada



	3.º	Casa Pia AC
	4.º	Lisbon Casuals HC

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Indoor Sub-15 apuraram-se as equipas: AA Espinho, AD Lousada, Casa Pia AC e Lisbon Casuals HC.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei Indoor Sub-15	1.º	AD Lousada
	2.º	Casa Pia AC
	3.º	Lisbon Casuals HC
	4.º	AA Espinho

Escalão Sub-18

O Campeonato Nacional de Hóquei Indoor Sub-18 decorreu, numa 1ª fase sobre a forma de apuramento regional com a participação de 2 equipas a norte e duas a sul, e numa 2ª fase, sobre forma sobre a forma de Fase Final, que teve lugar a 20 e 21 de fevereiro de 2016, no Pavilhão Januário Barreto, Casa Pia, Lisboa.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Indoor Sub-18 apuraram-se as equipas: AD Lousada, Lisbon Casuals HC, Juventude HC e Casa Pia AC.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei Indoor Sub-18	1.º	Juventude HC
	2.º	AD Lousada
	3.º	Casa Pia AC
	4.º	Lisbon Casuals HC

Escalão Sénior Feminino

O Campeonato Nacional de Hóquei Indoor Sénior Feminino decorreu, numa 1ª fase sobre a forma de apuramento regional, em interligação com o escalão Sub-15 com integração de 2 equipas a norte e 4 a sul, e numa 2ª fase, sobre forma de Fase Final, que teve lugar a 13 e 14 de fevereiro de 2016, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Sobrado, Valongo.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional de Indoor Sénior Feminino apuraram-se as equipas: AD Lousada, CF "Os Belenenses", Lisbon Casuals HC e GD Viso.

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei Indoor Sénior Feminino	1.º	Lisbon Casuals HC
	2.º	GD Viso
	3.º	AD Lousada
	4.º	CFO Belenenses

Escalão Sénior Masculino

O Campeonato Nacional de Hóquei Indoor Sénior Masculino decorreu, numa 1ª fase, sobre forma de Apuramento regional com 6 equipas a norte e 3 a sul, numa 2ª fase sobre a forma de Fase Intermédia, que teve lugar nos dias 23



e 24 de janeiro de 2016, no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Sobrado, Valongo e, por último, numa 3ª fase, a Fase Final, que decorreu nos dias 30 e 31 de janeiro de 2016 na Pavilhão Municipal da Torre da Marinha, Seixal.

Para a Fase Final do Campeonato Nacional Indoor Sénior Masculino, apuraram-se as equipas:

Grupo 1: AD Lousada, CFU Lamas-Hóquei, GD Viso

Grupo 2: Atlético CP, Casa Pia AC, Juventude HC, Lisbon Casuals HC

Prova	Classificação Final	Clube
Campeonato Nacional Hóquei Indoor Sénior Masculino	1.º	Atlético CP
	2.º	AD Lousada
	3.º	CF União de Lamas – Hóquei
	4.º	Juventude HC
	5.º	GD Viso
	6.º	Lisbon Casuals HC
	7.º	Casa Pia AC

2. Arbitragem

2.1 Introdução

O presente relatório dá conta das atividades desenvolvidas pelo Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Hóquei, durante o ano de 2016.

Para o ano de 2016, o CA traçou como principal objetivo, o crescimento da arbitragem nacional, porém, deparando-se com algumas dificuldades, não considera ter alcançado a meta a que se propôs.

Em 2016, o CA encontrou grandes desafios, principalmente no que diz respeito à disponibilização de recursos humanos.

2.2 Quadro de Árbitros e Juizes 2015/2016

AIO	AII	UM	TD	JI	AN	AE	JN
Ana Faias	Ana Faias (G1)	Rui Figueiredo	André Oliveira	Patrícia Castro	Edgar Sousa	Miguel Chucha	Ana Freitas
Jorge Santos	Bruno Santos			Patrícia Pereira	João Vivas	Rafael Carvalho	Ângela Lima
Pedro Santos	Pedro Santos				Johannes Kodde	Hugo Jesus	Hugo Jesus
	Jorge Santos				José Ribeiro	Luís Mendonça	Elsa Nunes
					Luís Terêncio	James Harrison	João Maia



Paulo Lima
Pedro
Romariz
Ricardo
Fernandes

Legenda:

AIO – Árbitro Internacional Outdoor
UM – Umpire’s Manager
JI – Juiz Internacional
AE – Árbitro Estagiário

AII – Árbitro Internacional Indoor
TD – Diretor Torneio
JN – Juiz Nacional
AN – Árbitro Nacional

2.3 Representação Internacional

Durante o ano de 2016, os seguintes árbitros e juizes portugueses estiveram presentes em 8 competições internacionais:

Ana Faias

FIH Women’s Hockey Junior World Cup 2016 @ Santiago do Chile (CHI)

Hugo Jesus

Indoor Men’s EuroHockey Indoor Championship II @ Espinho 2016 (POR)

Luís Terêncio

Outdoor EuroHockey Youth Championships III Boys U18 @ Albena (BUL)

Outdoor Men’s EuroHockey Club Championship I @ Viena (AUT)

Patrícia Castro

FIH Women’s Hockey Junior World Cup 2016 @ Santiago do Chile (CHI)

Patrícia Pereira

Indoor Men’s EuroHockey Indoor Championship II @ Espinho (POR)

Outdoor Women’s EuroHockey Club Championship I @ Praga (CZE)

Pedro Santos

Outdoor Boys EuroHockey5s Future Heroes Cup @ Walcz (POL)

Indoor Men’s EuroHockey Indoor Club Trophy @ Pavlovskii Posad, (RUS)

Indoor Men’s EuroHockey Indoor Championship II @ Espinho 2016 (POR)

Ricardo Fernandes

Outdoor Men’s FIH World League Round 1 @ Glasgow (SCO)

Rui Figueiredo

Indoor Men’s EuroHockey Indoor Club Champions Challenge I @ Varna-Kanshia (BUL)

Outdoor Boys’ EuroHockey U18 Championship II, Boy @ Glasgow (SCO)



2.4 Conclusão

Este relatório pretende informar toda a comunidade do hóquei das atividades promovidas pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Hóquei, durante o ano de 2016.

Dada a importância deste Relatório de Gestão da Federação Portuguesa de Hóquei, serve o presente para expressar publicamente o agradecimento a todos os Árbitros e Juizes pelo seu elevado sentido de dever, compromisso e, inúmeras vezes com sacrifício pessoal na prossecução dos objetivos do Conselho de Arbitragem.

Esperamos ser mais e melhores no próximo ano.

O Conselho de Arbitragem

Rui Figueiredo

3. Representação Internacional

3.1 Introdução

No que diz respeito à representação internacional, 2016 foi um ano pautado por bons resultados desportivos e resultados menos satisfatórios:

- Conquista do 5º lugar no EuroHockey Indoor Championship (M) – Espinho 2016, no escalão Sénior, num torneio onde figuravam seleções como Bélgica, França e Inglaterra, Portugal alcança uma posição considerada bastante satisfatória, garantindo a manutenção nos 16 melhores da Europa.
- Conquista do 2º lugar no EuroHockey Championship III Boys 2016 U18, no escalão Sub-18
- Organização de 1 provas internacional de indoor - EuroHockey Indoor Championship (M) – Espinho 2016 – onde Portugal mostra, mais uma vez, a competência e qualidade na organização de provas europeias.

3.2 Seleções Nacionais

O ano de 2016 foi visto como um ano em que era necessário consolidar o crescimento, na medida em que as grandes provas estavam previstas para 2017. O objetivo passava então por mudar mentalidades ao nível do treino de uma forma transversal na modalidade, algo que foi conseguido parcelarmente.

Paralelamente, foi provavelmente o ano com mais catividade de seleções dos últimos tempos, abrindo-se o leque à primeira fase classificativa para os Jogos Olímpicos da Juventude. Nessa perspetiva, as seleções nacionais de sub-16 masculina e feminina (aqui com a retoma, ao fim de dois anos, de uma representação nacional feminina) participaram no Eurohockey 5 Future Heroes Cup em Walcz, Polónia.

Aqui, os resultados alcançados até foram acima dos esperados, mas, mesmo assim, revelaram a distância enorme para a grande maioria dos países restantes, ao nível da intensidade do jogo. Notaram-se várias carências no processo de seleção da equipa feminina, resultado da escassez de atletas.

Os sub-16 masculinos já tinham participado nos campeonatos Autonómicos da Real Federação Espanhola de Hóquei, obtendo o melhor resultado de sempre (6.º lugar em 10 equipas) na prova que se disputou em Barcelona, nas instalações do Clube Junior.



Já os sub-18, na perspetiva do projeto Olímpico, tiveram um ano de experiência, ao participarem no Eurohockey Championship III com a obtenção do segundo lugar, atrás da Bielorrússia. A prova estava marcada para a Turquia, mas devido ao clima instável do ponto de vista da segurança, foi trocada para Albena, Bulgária.

Os sub-21 não tiveram qualquer competição, mas assistiu-se a um ano de uma renovação ainda mais acentuada da equipa sénior, o que permitiu manter uma parte em atividade.

Este escalão sénior teve muita atividade. Em Janeiro, em Espinho e na variante indoor, a seleção sénior conseguiu consolidar o lugar na Divisão B (onde já não competia há 7 anos), obtendo o 13.º lugar na Europa. Não ficou longe de almejar lugar mais altos, mas acabou por não conseguir apuramento para o Mundial de 2018 após a mudança de critérios de classificação ter acontecido uma semana antes.

Já na vertente Olímpica, participou na World League Round 1, que classificava para o Mundial 2018, obtendo o 4.º lugar e ficando de fora do apuramento para a ronda seguinte. Conseguiu os resultados dentro do ranking, normais, portanto, mas rejuvenesceu completamente a equipa ao apresentar-se com jogadores de 24 anos ou mais jovens.

A realização de estágios na Bélgica e em Espanha, antes da World League, permitiu aprofundar laços com as respetivas federações, aproximando laços muito importantes que deverão ser mantidos e aprofundados.

Seleção Nacional de ParaHóquei

Depois de um ano marcado pela conquista do Campeonato Europeu, resultado alcançado no Estádio Olímpico de Londres em agosto de 2015, foi intenção da FPH e ANDDI-Portugal, para a época transata, consolidar e fomentar a participação competitiva e o trabalho a nível da seleção nacional, com a integração de novos atletas.

Em março 2016, a FPH, com o apoio da EHF com a colaboração do EHF Youth Panel, organizou o 1º Torneio de Integração, prova que contou com a participação da seleção nacional de ParaHóquei A e B e duas equipas regulares do escalão Sub-15, nomeadamente Casa Pia AC e CF Benfica. A prova foi ganha pela equipa sub 15 do CF Benfica tendo batido na final a seleção A de ParaHóquei.

A época culminou com a participação da seleção nacional no ABN - AMRO International Integration Cup que teve lugar em setembro de 2016 em Antuérpia, Bélgica. Portugal conquistou a medalha de ouro pela segunda vez consecutiva numa participação internacional comprovando o excelente trabalho iniciado em 2014.

3.3 Clubes

Em 2016, Portugal registou 3 participações europeias de clubes, nomeadamente Atlético CP (Indoor) AD Lousada (Campo) e o União de Lamas - Hóquei (Campo).

EuroHockey Indoor Club Champions Trophy 2016 Men

A equipa Sénior Masculina do Atlético CP representou Portugal no EuroHockey Indoor Club Champions Trophy 2016 Men, prova que decorreu em Pavlovskii Posad, Rússia, entre os dias 12 e 14 de fevereiro de 2016. Realizados 6 jogos, a equipa portuguesa terminou a prova em 6º lugar, alcançando assim a manutenção na respetiva prova.

Eurohockey Club Champions Challenge III 2016 Men

A equipa Sénior Masculina do União de Lamas – Hóquei representou Portugal no EuroHockey Club Champions Challenge III (Men), prova que decorreu em Predanovci, Eslovénia, entre os dias 13 e 16 de maio de 2016. Realizados 4 jogos, a equipa portuguesa terminou a prova em 1º lugar, alcançando assim a promoção para o EuroHockey Challenge II em 2017.

Eurohockey Club Champions Challenge I 2016 Men



A AD Lousada participou também no Eurohockey Club Champions Challenge I 2016 Men, entre os dias 13 e 15 de maio 2016, em Viena, Áustria. Nesta prova de Indoor, a equipa portuguesa esteve muito perto da subida ao Trophy terminando a prova no 3º lugar da tabela. Com este resultado a equipa de Lousada garantiu a manutenção na divisão.

4. Promoção da Modalidade | Projetos

Em 2016 a FPH deu continuidade aos vários projetos que têm como objetivo a promoção e o desenvolvimento da modalidade, sendo eles, o Clube +, Hóquei Turismo e o Hockey Girl. Deu-se também continuidade às atividades refletidas no protocolo com o Desporto Escolar, com a realização do 7º Encontro Nacional de Escolas, que contou com a presença de 6 escolas integradas no projeto e cerca de 80 alunos praticantes.

4.1 Desporto Escolar

No ano de 2016 realizaram-se 6 encontros, 4 na região Norte e 2 na região de Lisboa.

Na região de Lisboa competiram o CED Jacob Rodrigues e CED D. Maria Pia.

Na região Norte participaram as escolas EB 2/3 Professor Óscar Lopes, Escola Doutor Ferreira de Almeida, Escola Secundária de Felgueiras, EB 2/3 de Nogueira (Lousada) e EB 2/3 Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos (Freamunde).

Lousada recebeu novamente a fase final da competição do desporto escolar do ano letivo 2015/2016. Este evento foi realizado em parceria da FPH e o DE. Para reduzir custos de deslocações às escolas, realizamos o EN.NA Escolas 2016 em conjunto com a fase final do Desporto Escolar.

Participaram nesta fase da prova 6 escolas, nomeadamente:

- Escola Secundária de Felgueiras
- Escola Básica e Secundária de Nogueira, Lousada
- Escola EB 2/3 Dr. Ferreira de Almeida, Santa Maria da Feira
- Escola EB 2/3 Prof. Óscar Lopes, Matosinhos
- CED Jacob
- CED D. Maria Pia

Nesta sétima edição do EN.NA! Escolas que se realizou no dia 28 de maio de 2016 estiveram presentes no evento cerca de 120 participantes, entre árbitros, atletas, treinadores e responsáveis por equipas, staff e organização.

No total, realizaram-se 43 jogos, nos escalões de infantis e iniciados. Nos referidos escalões o vencedor foi a Escola Básica e Sec. Nogueira A e a Escola Básica e Sec. de Nogueira B, respetivamente, o que demonstra o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na referida escola.



Foram ainda distinguidos os atletas que mais se destacaram na competição de infantis e iniciados com a atribuição do prémio "EN.NA Revelação 2016".

Apresenta-se de seguida a classificação das provas:

Classificação Infantis

Posição	Equipa	J	V	E	D	GM	GS	GM-GS	Pontos
1º	Escola Sec. Nogueira A	4	4	0	0	10	4	6	12
2º	CED Jacob (Clube)	4	3	0	1	10	6	4	9
3º	EB 2/3 de Freamunde B	3	2	0	0	8	1	7	6
4º	EB 2/3 Prof. Óscar Lopes B	3	2	0	1	6	3	3	6
5º	Escola Sec. Nogueira B	3	2	0	1	4	1	3	6
6º	CED Maria Pia (Clube)	3	1	0	2	4	7	3	3
7º	EB 2/3 Prof. Óscar Lopes A	0	0	0	3	0	9	9	0
8º	EB 2/3 de Freamunde A	0	0	0	3	0	9	9	0

Classificação Iniciados

Posição	Equipa	J	V	E	D	GM	GS	GM-GS	Pontos
1º	EB e Sec. de Nogueira B	4	4	0	0	9	2	7	12
2º	CED Maria Pia (Clube)	5	3	0	2	10	5	5	9
3º	EB e Sec. de Nogueira A	4	3	0	1	7	3	4	9
4º	CAF Almeida	4	2	0	2	6	4	2	6
5º	Sec. de Felgueiras A	4	2	0	2	6	6	0	6
6º	Sec. de Felgueiras B	3	1	0	2	6	7	-1	3
7º	EB 2/3 de Freamunde B	3	1	0	2	6	8	-2	3
8º	CED Jacob (Clube)	3	1	0	2	4	7	-3	3
9º	EB 2/3 de Freamunde A	0	0	0	4	0	12	-12	0

4.2 Desporto Adaptado – ParaHóquei

Depois de um ano marcado pela conquista do Campeonato Europeu, resultado alcançado no Estádio Olímpico de Londres em agosto de 2015, foi intenção da FPH e ANDDI-Portugal, para a época transata, consolidar e fomentar a participação competitiva e o trabalho a nível da seleção nacional, com a integração de novos atletas.

Nesse sentido, entre fevereiro e junho de 2016, realizaram-se 3 torneios regionais, um na variante indoor e dois de hóquei em campo – Penafiel, Oliveira do Hospital e Felgueiras, respetivamente. O Campeonato nacional de ParaHóquei 5 realizou-se em Penalva do Castelo no dia 10 de junho. Ainda durante esse período, a FPH organizou, em março 2016, o 1º Torneio de Integração, prova que contou com a participação da seleção nacional A e B e duas equipas regulares do escalão Sub-15, nomeadamente Casa Pia AC e CF Benfica. A época culminou com a participação



da seleção nacional no ABN - AMRO International Integration Cup que teve lugar em setembro de 2016 em Antuérpia, Bélgica, conquistando a medalha de ouro pela segunda vez consecutiva numa participação internacional.

Por outro lado, no que se refere à promoção e dinamização de novos polos de ParaHóquei, realizaram-se, entre fevereiro e maio, 4 encontros experimentais, nomeadamente em Setúbal, Santa Maria de Lamas, Almeirim e Mirandela.

De salientar que, no final de 2016, a FPH contabilizava 18 instituições/clubes filiados e 205 atletas registados, o que comprova o sucesso do projeto marcado também pela constante adesão e procura de novos clubes/instituições.

De seguida, apresenta-se um resumo das atividades desenvolvidas no âmbito do ParaHóquei:

Mês	Local	Atividade
Janeiro	Lousada	Estágio SN ParaHóquei
Fevereiro	Penafiel	Campeonato Regional do Norte – Indoor
Fevereiro	Lousada	Estágio SN ParaHóquei
Fevereiro	Jamor	Estágio Final SN ParaHóquei
Fev/Março	Setúbal	17º Encontro ANDDI/FPH
Março	Jamor	European ParaHockey Challenge
Março	Sta. M. Feira	18º Encontro ANDDI/FPH
Março	Almeirim	Encontro PH5 Santarém ANDDI/FPH
Abril	Mirandela	19º Encontro ANDDI/FPH
Abril	Oliveira Hospital	Torneio Regional das Beiras PH5
Abril/Maio	Mirandela	20º Encontro ANDDI/FPH
Maio	Arouca	1º Torneio AICIA
Maio	Felgueiras	Campeonato Regional Norte PH5
Junho	Penalva Castelo	Campeonato Nacional PH5
Setembro	Belém, Lisboa	21º Encontro ANDDI/FPH
Novembro	A designar	22º Encontro ANDDI/FPH
Jan - Dez	Diversos	Avaliação e Classificação de Atletas

4.3 Clube +

Em 2016, a FPH deu continuidade ao plano de desenvolvimento, projetado “à medida de cada um”, com o principal objetivo de dar continuidade ao percurso de fortalecimento nas diferentes necessidades dos clubes.

De um modo geral, como resultado das diversas ações realizadas com os clubes, as suas autarquias e juntas de freguesia, persistiu a certeza sobre a inevitável ligação a escolas e autarquias da região, ao nível da fomentação, captação e formação, quer de atletas como de professores, como fator fundamental para o crescimento dos clubes.

Para colmatar esta distância entre clubes e autarquias, a FPH virou os seus esforços para o Hóquei na Escola onde alargou o número de escolas alvo a abordarem o hóquei como modalidade alternativa ou modalidade experimental. No ano de 2016 realizamos formações aos professores das EB de Espinho, Agrupamento Augusto Lessa – Porto, EB 2/3 Francisco Arruda – Lisboa e Colégio “O Parque”.

Sendo “Ramalde Hóquei Ponto”, o nosso projeto piloto, realizamos uma formação para reavaliar os conhecimentos dos professores e para reciclar conhecimentos. Ainda dentro do projeto “Ramalde Hóquei Ponto” o sucesso deste projeto levou a que a Junta de Freguesia de Ramalde, voltasse a realizar o Torneio de Natal e o Torneio Final de ano letivo que contou com a presença do GD Viso e do Ramaldense FC.



Na EB 2/3 Francisco Arruda – Lisboa, escola alvo do Atlético CP, introduziu-se o hóquei como modalidade alternativa no plano curricular e como modalidade de desporto adaptado.

Em Lousada, realizamos atividades na EB 2/3 de Nogueira no âmbito de ajudar a Professora responsável pelo desporto Escolar em dinamizar as aulas e cativar ainda mais os alunos.

No município de Espinho, o hóquei está inserido no plano curricular da disciplina de AFD (AEC) estando já planeada mais uma ação de formação para os novos professores a realizar-se me 2017.

Ainda dentro da divulgação da modalidade junto das escolas alvo, a FPH juntamente com o CFU Lamas – Hóquei, realizou sessões de demonstrações junto das EB1 de Sta. Maria de Lamas.

A FPH pretende ano após ano alargar cada vez mais o número de escolas e praticantes na nossa modalidade assim como cada vez mais introduzir nas escolas valores e comportamentos positivos através da prática do hóquei por forma a consolidar a estrutura dos clubes nacionais.

4.4 Hockey Girl

O Hóquei feminino tem sido dos escalões com mais perda de atletas e equipas, sendo uma das preocupações da FPH tentar obter novas estratégias e projetos para alterar este rumo. Sendo assim, no hóquei feminino, mais concretamente no projeto *I'm a Hockey Girl*, a estratégia manteve-se pela realização de eventos que visam a divulgação e promoção do hóquei feminino. Realizamos atividades em Mirandela e em Lisboa, nomeadamente *"Encouraging Girls' Participation in Sports"*, programa Erasmus + e o Lisboa vai ao Parque.

4.5 Hóquei Turismo

Em 2016, a FPH continuou a promover as instalações de Hóquei existentes em regiões de Lisboa e Lousada, com o principal objetivo de acolher clubes e nações europeias, no Centro Desportivo Nacional do Jamor e no Complexo Desportivo de Lousada, respetivamente. Sendo assim, e no seguimento do protocolo com a Cosmos Active recebemos em 2016, 1 equipa holandesa, Hilversum Hockeyclub, e algumas equipas de Colégios e faculdades nas instalações do Centro Desportivo Nacional do Jamor, onde se realizaram treinos de preparação e jogos contra as equipas locais.

4.6 Outras Atividades de Dinamização

OK TOUR

Durante o ano 2016, no âmbito das Férias Desportivas da Páscoa e de Verão, a FPH desenvolveu diversas atividades de promoção da modalidade, nomeadamente nas regiões de Aveiro, Porto, Lousada e Vila Verde.

Apresentamos um quadro resumo das ações realizadas no âmbito do projeto "OK Tour":

Entidade	Data	Local
Porto Lazer	02/07/2016	Porto
	03/07/2016	
	23/07/2016	
	24/07/2016	
	13/08/16	
	14/08/16	
Vila Verde	14/07/16	Vila Verde



	17/08/16	
	04/09/16	
Lamas	07/07/16	Lamas
Lousada Séc. XXI	14/07/16	Lousada
	16/07/16	
	21/07/16	
	23/07/16	
	28/07/16	
	30/07/16	
J.F.Ramalde	07/07/16	Porto
	10/07/16	
	21/07/16	
	23/07/16	

Lisboa Vai ao Parque 2016

Lisboa Vai ao Parque é um programa dirigido a todos (residentes, visitantes, turistas) cujo objetivo é a promoção e organização de atividades nos parques da cidade de Lisboa, durante os meses de abril a setembro (com interrupção no mês de agosto), ao fim de semana, em 2016 alargado a mais dois parques da cidade e com um aumento significativo ao nível da frequência, passando de uma vez por mês para a uma vez por semana ou bimensal.

Tem como os principais objetivos: (1) promoção e visibilidade da CML, (2) aproximação das atividades do LVP às pessoas, (3) dinamização do Movimento Associativo Local, (4) promoção e visibilidade dos parques, (5) promoção de atividades ao ar livre e estilos de vida saudáveis e (6) estabelecimento de rotinas de participação nas atividades propostas.

A FPH esteve representada pelos clubes de Lisboa, nomeadamente:

- Atlético CP (Parque do Alvito, Tapada das Necessidades)
- CF Benfica (Parque do Alvito)
- Casa Pia AC (Quinta das Conchas, Cerca da Graça, Tapada das Necessidades)
- CFO Belenenses (Parque Belém e Quinta das Conchas)

5. Formação de Recursos Humanos

5.1 Objetivos

O plano de formação de Recursos Humanos para 2016 manteve a sua orientação para a formação contínua dos agentes da modalidade, nas diferentes vertentes da modalidade;

Constituíram objetivos específicos da Formação de RH para 2016:

- Implementação de programa de ações de formação e atualização de treinadores, oficiais técnicos e



dirigentes;

- Atualização e elaboração de conteúdos de suporte à formação;
- Criação de parcerias com Instituições do Ensino Público;
- Incentivo aos agentes desportivos para a participação em ações de formação, promovidas pela FPH e outras organizações reconhecidas por esta Federação;
- Realização de ações dinamização e/ou formação de hóquei junto de professores de Educação Física e demais docentes em estabelecimentos de ensino.

5.2 Ações Realizadas

- Formação Treinadores Grau I (estágio)
- Seminário internacional de treinadores
- Ação de atualização de conhecimento de treinadores
- Projeto de desenvolvimento de arbitragem
- Ação de Atualização de conhecimentos de árbitros
- Observação Técnica de árbitros e juízes
- Programa de formação de dirigentes
- EHF Coaches 4 Europe
- EHF Top Coaches Programme 2015
- Formação de Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo

Formação de Treinadores

Em 2016, finalizou-se o Curso de Treinadores de Grau I enquadrado no Plano Nacional de Formação de Treinadores, registando 9 novos treinadores certificados.

No circuito internacional, a EHF selecionou as candidaturas dos treinadores João Miguel Freitas e Fernando Gomes para o programa EHF Coaches 4 Europe.

Realizou-se ainda um Seminário Internacional de Treinadores, conduzido por Christopher Faust, na sede da FPH em fevereiro de 2016, creditado pelo IPDJ.

Em junho de 2016, em parceria com a Alta Performance, a FPH levou a cabo a realização de um curso de 25h Coaching Desportivo, creditado pelo IPDJ.

No âmbito do Projeto "Desenvolvimento Positivo dos Jovens Atletas" realizou-se, entre fevereiro e março, um curso online de 25h, creditado pelo IPDJ, com o formador Fernando Santos.

Realizaram-se ainda, ações de formação de professores, ao longo do ano letivo, em parceria com o Desporto Escolar e diversas Autarquias.



Formação de Professores

Tendo como principal objetivo a introdução do hóquei nas modalidades praticadas na escola, os professores tiveram uma abordagem teórico-prática que lhes permitiu compreender quais os aspetos mais relevantes na prática e ensino do hóquei.

- Formação de Professores da Escola Francisco Arruda

A ação na EB 2,3 Francisco Arruda, escola alvo do Atlético CP, decorreu no dia 28 de junho de 2016 contando com a presença de 8 professores.

- Formação de Professores da Escola Augusto Lessa

A formação dos professores da EB1 Augusto Lessa decorreu de março a junho de 2016. Nesta escola, em colaboração com os docentes da escola, foi realizada uma atividade de final de ano com a participação de diversas turmas do 1º ao 4º ano.

- Formação de Professores da EB 1 Antas – Espinho

A ação na EB 1 Antas, escola alvo da AA Espinho decorreu em maio de 2016 contando com a presença de 8 professores.

- Formação de Professores do Colégio "O Parque"

A ação no Colégio "O Parque", escola alvo do CF "Os Belenenses" decorreu em junho contando com a presença de 5 professores

6. Quadros de Situação Desportiva

Atletas

ESCALÃO	ÉPOCA		
	2014	2015	2016
Até S16 Feminino	477*	760*↑	619* ↓
Até S16 Masculino	882*	770*↓	723* ↓
S18 Masculino	84	88↑	179 ↑
Sénior Feminino	109	151↑	184 ↑
Sénior Masculino	189	240↑	314 ↑
Veteranos	97 (11 Fem)	--	--
Total Femininos	597	911↑	803 ↓
Total Masculinos	1241	1089↓	1216 ↑
Total	1838	2009↑	2019 ↑



Outros Agentes

ESCALÃO	ÉPOCA		
	2014	2015	2016
Clubes Filiados**	12	24↑	26↑
Dirigentes Masculinos	63	64↑	53↓
Árbitros/Juízes Masculinos	32	26↓	25↓
Treinadores Masculinos	44	51↑	42↓

*inclui praticantes em âmbito de desporto escolar, desporto adaptado e outras atividades

**incluí clubes e instituições de ParaHóquei

7. Exploração e Situação Patrimonial

Introdução

De acordo com os Estatutos e com a legislação em vigor é através do Relatório de Gestão que a Direcção da FPH vem dar conhecimento a todos os agentes desportivos e outras entidades legalmente equiparadas, de toda a actividade financeira da Federação desenvolvida durante o ano de 2016.

O ano de 2016 correspondia ao último ano de mandato, dos Corpos Sociais da FPH, eleitos em 2012, para o ciclo olímpico 2012/2016. A anterior Direcção decidiu convocar a Assembleia Geral Eleitoral para o quadriénio 2016/2020 para 16 de dezembro de 2016. Não tendo sido apresentada, no prazo regulamentar, qualquer lista candidata aos Órgãos Sociais da FPH, a Mesa da Assembleia Geral deliberou nova data, 30 de dezembro de 2016, para a realização do Ato Eleitoral.

Perante este facto, o ano desportivo de 2016 fica profundamente marcado, exigindo que o Presidente, eleito em 30 de dezembro de 2016, e a sua Direcção sejam agora os responsáveis pela elaboração deste documento, o que, obviamente, irá ocasionar uma leitura, muito especial, da forma como o ano decorreu.

Evolução da Situação Financeira

O aspeto mais relevante do exercício de 2016 ocorreu nas seleções nacionais cujo objetivo passava por mudar mentalidades ao nível do treino de uma forma transversal na modalidade consolidando o crescimento, já que grandes provas estavam previstas para 2017. Tal repercutiu-se, provavelmente, num dos anos com mais atividade de seleções, o que se viria a refletir nas contas finais com um aumento de 45.563,12 € relativamente a 2015.

Durante este exercício a Federação continuou a organizar provas internacionais - o Eurohockey Indoor Championship II M, tendo a comparticipação líquida do Estado sido para esta prova de 1.924,24 €, os gastos que lhe foram afetados ascenderam a 9.867,89 € resultando daqui um deficit de 7.943,65 €.

A evolução dos Rendimentos e dos Gastos é a seguir discriminada.

**RENDIMENTOS**

	2016	2015
72 - Prestações de Serviços	28.293,00 €	19.145,00 €
75 - Subsídios à Exploração	247.236,00 €	238.117,27 €
78 – Outros Rendimentos e Ganhos	13.123,79 €	20.440,30 €
79 – Juros, Dividendos e Outros rendimentos similares	11,93 €	1.758,08 €
TOTAL PROVEITOS OPERACIONAIS	288.664,72 €	279.460,65 €

72 – PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

	2016	2015
Quotizações de Filiação e Inscrição	17.803,50 €	16.315,00 €
Cartões de Identificação Desportiva	110,50 €	60,00 €
Multas, Protestos e Recursos	1.117,50 €	1.900,00 €
Impressos	216,50 €	195,00 €
Descontos e Abatimentos	9.045,00 €	675,00 €
TOTAL PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	28.293,00 €	19.145,00 €

75 - SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

	2016	2015
Instituto de Desporto de Portugal, EP	230.500,00 €	226.000,00 €
Prog. 1 - Desen. da Prática Desportiva (inclui 3.000,00 PNED)	178.000,00 €	175.000,00 €
Prog. 2 - Enquadramento Técnico	35.000,00 €	35.000,00 €
Prog. 5 – Grandes Eventos	2.000,00 €	5.000,00 €
Prog. 6 - Formação de Recursos Humanos	5.500,00 €	5.000,00 €
PARAHÓQUEI	10.000,00 €	6.000,00 €
Outras Entidades	4.500,00 €	3.377,27 €
COP	12.236,00 €	8.740,00 €
TOTAL SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	247.236,00 €	238.117,27 €

78 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2016	2015
Publicidade	4.000,00 €	4.000,00 €
Seguros Desportivos	6.125,00 €	7.768,00 €
Outros Rendimentos	2.998,79 €	8.672,30 €
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	13.123,79 €	20.440,30 €

**79 – JUROS DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES**

	2016	2015
Reembolsos	11,93 €	1.408,08 €
Donativos	0,00 €	350,00 €
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	11,93 €	1.758,08 €

GASTOS

	2016	2015
62 - Fornecimentos e Serviços	214.927,56 €	160.144,99 €
63 - Gastos com o Pessoal	87.467,61 €	92.664,24 €
64 – Gastos de depreciação e amortização	5.145,64 €	5.145,64 €
65 – Perdas por Imparidade	2.666,31 €	
68 - Outros Gastos e Perdas	17.322,28 €	18.076,68 €
69 – Ganhos e Perdas de Financiamento	8.957,62 €	6.143,12 €
TOTAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS	336.487,02 €	282.174,67 €

Exploração e Situação Patrimonial

Tal desiderato, veio contrariar a evolução global naquele ano verificada.

Nesta conjuntura de factos resulta uma diminuição do ativo em 16.820,46 € e um acentuado aumento do Passivo (33.994,63 €) que aliada à variação negativa dos fundos patrimoniais em 2.992,79 €, resulta num Resultado Líquido do Exercício negativo de 47.822,30 €.

Este resultado, originou, uma forte diminuição da Autonomia Financeira em 15,5 % (passa de 83,5 % em 2015 para 68,0 % em 2016). Os Capitais Permanentes também saíram fortemente afetados que resultou numa diminuição em 20,6 % do Grau de Cobertura do Ativo Fixo situando-se em 0.720, inferior ao rácio registado no final do exercício de 2015 (0.927).

Ao nível da liquidez ficou também evidenciado o enorme esforço efetuado conforme se pode comprovar pela análise do quadro seguinte:

Rácios	2013	2014	2015	2016
Liquidez Geral	134,3 %	67,0 %	59,8 %	20,8 %
Liquidez Reduzida	134,3 %	67,0 %	59,8 %	20,8 %
Liquidez Imediata	51,4 %	26,7 %	15,8 %	3,1 %

Quanto aos Rendimentos registados pela Federação Portuguesa de Hóquei, num total de 288.664,72 €, saliente-se como nota mais significativa o aumento das dotações do IPDJ em cerca de 10.500,00 euros face ao exercício anterior, resultante do contrato programa para o ParaHóquei (10.000,00 €) e aumento da dotação para a FRH em 500,00 €. Na continuidade do exercício anterior, no projeto esperanças olímpicas, o apoio do COP em 2016 foi de 12.236,00 € e o apoio da FEH foi de 4.500,00 €.



Detalhe das dotações do IDP e Outras Entidades

Objecto do contrato-programa	N.º	Ano 2016 Valor	N.º	Ano 2015 Valor	Variação
Desenvolvimento da Prática Desportiva	177/DDF/2016	175.000,00 €	136/DDF/2015	175.000,00 €	0,00 €
Enquadramento Técnico	177/DDF/2016	35.000,00 €	136/DDF/2015	35.000,00 €	0,00 €
Projecto Ética no Desporto	177/DDF/2016	3.000,00 €		0,00 €	3.000,00 €
Eventos Desp. Int. - EIMC II	79/DDF/2016	2.000,00 €		0,00 €	2.000,00 €
Eventos Desp. Int. - EuroHockey C III M			247/DDF/2015	5.000,00 €	-5.000,00 €
ParaHóquei	292/DD/2016	10.000,00 €	323/DD/2015	6.000,00 €	10.000,00 €
Formação de Recursos Humanos	270/DFQ/2016	5.500,00 €	35/DFQ/2015	5.000,00 €	500,00 €
Subtotal		230.500,00 €		220.000,00 €	10.500,00 €
Outras Entidades		16.736,00 €		12.117,27 €	4.618,73 €
TOTAL		247.236,00 €		238.117,27 €	9.118,73 €

No que respeita aos gastos de exploração, verificou-se uma diminuição nos Custos com Pessoal (92.664,24 € em 2015 para 87.467,61 €) e outra menos acentuada em Outros Gastos Operacionais (18.076,68 € em 2015 para 17.322,28 €), sendo maiores as variações registadas nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos (160.144,99 € em 2015 para 214.927,56 €), com forte influência dos gastos com as seleções nacionais conforme descrito anteriormente.

O detalhe das contas com desvios significativamente mais relevantes, é fornecido no documento Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, parte integrante da prestação de contas do exercício.

Face aos resultados obtidos verifica-se que o nível de receitas existente não se coaduna com os gastos reconhecidos, nomeadamente ao nível das seleções pelo que esta Federação terá de voltar a um nível de gestão extremamente rigoroso nos próximos exercícios porque tem, obrigatoriamente, necessidade de conter custos e voltar a apresentar resultados positivos, para não acentuar a rutura financeira.

8. Proposta de Aplicação de Resultados

Nesta conformidade, e, face ao descrito nos pontos anteriores, a Direção da Federação Portuguesa de Hóquei propõe que o Resultado Negativo de 47.822,30 € (quarenta e sete mil oitocentos e vinte e dois euros e trinta cêntimos), seja levado à conta de Resultados Transitados.

9. Dívidas ao Estado e à Segurança Social

À data do presente relatório, a Federação Portuguesa de Hóquei não tem qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social.



10. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aceites e previstas no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo

As notas que se seguem respeitam à numeração estipulada pelo SNC-ESNL, com exceção dos números que neste anexo não são aplicáveis ou não são materialmente relevantes.

Todos os valores são expressos em euros.

Nota Prévia: Identificação da Federação:

Dados de Identificação da Federação Portuguesa de Hóquei

Designação: Federação Portuguesa de Hóquei

Sede Social: Avenida Dr. Antunes Guimarães, 961 – 4100-082 Porto

NIF (NIPC): 501 742 220

NISS: 20010142275

Endereço Electrónico: geral@fphoquei.pt

Página da Internet: www.fphoquei.pt

Natureza da Atividade: Federação Desportiva – Código CAE (Rev.3): 93191

1 - Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

1.1 Os valores contantes nas demonstrações financeiras do mesmo período do exercício anterior são comparáveis em todos os aspetos significativos.

2. Principais políticas contabilísticas:

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Ativos fixos tangíveis - são originalmente contabilizadas pelo respetivo valor histórico de aquisição e amortizadas de acordo com a Portaria nº 4/2015 de 22 de abril, sendo as reintegrações do imobilizado corpóreo calculadas segundo o método das quotas constantes.

2.2 Rédito

É mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade.

2.3 Princípio da especialização do exercício ou da periodização económica (acrécimo)

A Federação reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Todas as transações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem, sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionam.



2.4 Dívidas a Terceiros e Imparidades de Outras Contas a Receber

Em cada data do relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas, da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Esta determinação é efetuada com base na avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos em conta corrente, na data do balanço.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

3. Movimentos ocorridos nas rubricas dos ativos tangíveis constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões.

Euros (€)

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Em 31.12.2015	Qt. brutas	81.360,17	244.080,52	11.804,56	71.672,77	621,00	409.539,02
	Depr. acumuladas		97.540,55	11.515,68	71.480,92	621,00	181.158,15
	Qt líquidas	81.360,17	146.539,97	288,88	191,85	0,00	228.380,87
Em 31.12.2016	Adições						
	Transferências						
	Alienações, sinistros e abates (valores líquidos)						
	Outras alterações						
	Depreciações		4.881,61	72,22	191,81		5.145,64
	QT Brutas	81.360,17	244.080,52	11.804,56	71.672,77	621,00	409.539,02
	Depr. acumuladas	0,00	102.422,16	11.587,90	71.672,73	621,00	186.303,79
	Qt líquidas	81.360,17	141.658,36	216,66	0,04	0,00	223.235,23



4. Outras Contas a Receber / a Pagar

Decomposição dos valores constantes na rubrica Outros Devedores e Credores

Conta	Outras Contas a Receber	2016	2015
2788079	BDO BDC e Associados SROC, Lda.	3.075,00	0,00
2788017	CF "OS BELENENSES"	2.566,31	2.591,31
2788054	Atletas	2.134,30	2.134,30
2788032	RAMALDENSE FC	1.275,00	1.578,25
2788067	Paulo Alexandre Lima	0,00	519,35
2788033	SPORT C PORTO	188,50	201,00
	Outros	205,28	121,11
	Subtotal	9.444,39	7.145,32
232	Adiantamentos	558,22	1.285,01
2751	IPDJ	5.600,00	11.600,00
279	Perdas por Imparidades	-4.325,61	-1.659,30
	TOTAL	11.277,00	18.371,03

As imparidades respeitam a dívidas a receber em 3.166,31 € e de uma dívida de 1.159,30 € referentes a multas a atletas.

Conta	Outras Contas a Pagar	2016	2015
2788063	Árbitros	6.637,23	5.064,21
2788056	CDP	3.850,00	7.883,00
2788089	ANDDI Portugal	2.500,00	0,00
2788044	Técnicos	1.673,00	0,00
2788055	Presidente / Direcção	621,71	0,00
2788071	Centro Hospitalar Lisboa Ocidental	535,40	0,00
2788088	Millennium BCP - Cartão Crédito	133,40	312,94
	Outros	482,16	512,11
	Subtotal	16.432,90	13.772,26
2722	Credores por acréscimos de gastos	7.037,81	3.273,18
	TOTAL	23.470,71	17.045,44
	SALDO	-6.988,51	-6.626,94



5. Evolução dos Contractos Celebrados com o Instituto Português do Desporto e da Juventude e Outras Entidades (Federação Europeia de Hóquei)

Durante os anos de 2016 e 2015 foram celebrados os seguintes contratos programa com o IPDJ e Outras Entidades (FEH/FIH)

Objecto do contrato-programa	N.º	Ano 2016 Valor	N.º	Ano 2015 Valor	Varição
Desenvolvimento da Prática Desportiva	177/DDF/2016	175.000,00 €	136/DDF/2015	175.000,00 €	0,00 €
Enquadramento Técnico	177/DDF/2016	35.000,00 €	136/DDF/2015	35.000,00 €	0,00 €
Projecto Ética no Desporto	177/DDF/2016	3.000,00 €		0,00 €	3.000,00 €
Eventos Desp. Int. - EIMC II	79/DDF/2016	2.000,00 €		0,00 €	2.000,00 €
Eventos Desp. Int. - EuroHockey C III M			247/DDF/2015	5.000,00 €	-5.000,00 €
ParaHóquei	292/DD/2016	10.000,00 €	323/DD/2015	6.000,00 €	10.000,00 €
Formação de Recursos Humanos	270/DFQ/2016	5.500,00 €	35/DFQ/2015	5.000,00 €	500,00 €
Subtotal		230.500,00 €		220.000,00 €	10.500,00 €
Outras Entidades		16.736,00 €		12.117,27 €	4.618,73 €
TOTAL		247.236,00 €		238.117,27 €	9.118,73 €

Conta	Justificação Saldo Devedor	
2751	IPDJ - Saldo Devedor	5.600,00
	Formação RH 2014	5.600,00

CP N.º	Valor	Pago - 2014	Pago - 2016	Regularizações	A pagar - 2017
177/DDF/2016	213.000,00	0,00	213.000,00	0,00	0,00
323/DD/2015	6.000,00	0,00	0,00	6.000,00	0,00
79/DDF/2016	2.000,00	0,00	1.924,24	75,76	0,00
292/DD/2016	10.000,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00
270/DFQ/2016	5.500,00	0,00	5.500,00	0,00	0,00
18/DFQ/2014	8.000,00	2.400,00	0,00	0,00	5.600,00
Total	244.500,00	2.400,00	230.424,24	6.075,76	5.600,00

Do valor total contratualizado para 2016 com o IPDJ, foi pago, durante o exercício, a totalidade do valor.

Relativamente aos valores contratualizados em 2014, existe ainda por regularizar a verba de 5.600,00 € referente ao Contrato Programa de Formação de Recursos Humanos para aquele ano.

No que respeita aos valores atribuídos pelas Outras Entidades, os mesmos foram integralmente regularizados no exercício.

Foi regularizado, por não se ter concretizado, o valor de 6.000,00 € relativo ao Contrato Programa a atribuir ao ParaHóquei em 2015.



6. Fluxos de Caixa

6.1 – Variação de Caixa e Seus Equivalentes: 4.594,71 €

	2016	2015
Numerário	136,95	57,73
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.854,22	6.528,15
Caixa e seus equivalentes	1.991,17	6.585,88

6.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa - 136,95 €;

Caixa Moeda Estrangeira (USD) - 0,00 €;

Depósitos Bancários – 1.854,22 €.

7. Decomposição dos valores constantes na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos

Conta	Rubrica	2016	2015	Varição
6221	Trabalhos Especializados	3.726,16 €	71,78 €	3.654,38 €
6222	Publicidade e Propaganda	2.540,60 €	2.047,93 €	492,67 €
6223	Vigilância e Segurança	1.661,70 €	1.403,68 €	258,02 €
		7.928,46 €	3.523,39 €	4.405,07 €
6224	Honorários			
62241	Advogados	0,00 €	1.255,10 €	-1.255,10 €
62242	Médico	2.843,28 €	2.843,27 €	0,01 €
62244	Coordenador Técnico Nacional	7.200,00 €	7.200,00 €	0,00 €
62245	Técnicos	1.765,00 €	881,87 €	883,13 €
62246	Árbitros e Juizes de Mesa	16.170,33 €	12.686,96 €	3.483,37 €
62249	Outros	0,00 €	6.626,13 €	-6.626,13 €
		27.978,61 €	31.493,33 €	-3.514,72 €
6225	Comissões	8,97	0,00 €	8,97 €
6226	Conservação e Reparação	600,00 €	979,68 €	-379,68 €
6227	Serviços Bancários	2.375,02 €	2.328,70 €	46,32 €
		2.983,99 €	3.308,38 €	-324,39 €
6231	Ferram. utens. de desgaste rápido	174,89 €	198,84 €	-23,95 €
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00 €	405,00 €	-405,00 €
6233	Material de escritório	6.137,39 €	4.426,98 €	1.710,41 €
6234	Artigos para oferta	5.071,53 €	3.747,44 €	1.324,09 €
6235	Medicamentos e Artigos de Saúde	572,83 €	23,31 €	549,52 €
6236	Material Desportivo	98,40 €	1.151,40 €	-1.053,00 €
6237	Material Desportivo Desgaste Rápido	2.367,40 €	1.613,53 €	753,87 €
		14.422,44 €	11.566,50 €	2.855,94 €



6241	Electricidade	435,47 €	501,75 €	-66,28 €
6243	Água	274,52 €	273,08 €	1,44 €
		709,99 €	774,83 €	-64,84 €
6251	Deslocações e estadas			
62511	Seleções	102.314,35 €	56.751,23 €	45.563,12 €
62512	Direcção	5.655,82 €	2.940,35 €	2.715,47 €
62513	Arbitragem	1.982,75 €	647,78 €	1.334,97 €
62515	Part. Dirigentes Reuniões Org. Int.	0,00 €	526,18 €	-526,18 €
62516	Eventos Internacionais	6.048,90 €	13.400,26 €	-7.351,36 €
62519	Outras Deslocações e Estadas	12.174,76 €	10.362,83 €	1.811,93 €
		128.176,58 €	84.628,63 €	43.547,95 €
6254	Transporte de Material	442,80 €	432,03 €	10,77 €
6261	Rendas e alugueres			
62611	Rendas Espaços Desp. e Outras	58,90 €	4.209,00 €	-4.150,10 €
62612	Aluguer de Viaturas	873,73 €	1.315,56 €	-441,83 €
		932,63 €	5.524,56 €	-4.591,93 €
6262	Comunicação			
62621	Telefone e Fax	4.582,65 €	3.687,09 €	895,56 €
62622	Correio	223,33 €	276,33 €	-53,00 €
62624	Internet	4.594,05 €	615,00 €	3.979,05 €
		9.400,03 €	4.578,42 €	4.821,61 €
6263	Seguros			
62631	Seguros Desportivos	19.228,38 €	10.888,89 €	8.339,49 €
62632	Outros Seguros	430,45 €	511,56 €	-81,11 €
		19.658,83 €	11.400,45 €	8.258,38 €
6265	Contencioso e notariado	2,00 €	307,00 €	-305,00 €
6267	Limpeza Higiene e Conforto	2.291,20 €	2.607,47 €	-316,27 €
	Total	214.927,56 €	160.144,99 €	54.782,57 €



8. Benefícios dos Empregados

8.1 Durante o exercício a Federação teve ao seu serviço 4 funcionários administrativos e 1 funcionário com as funções de diretor técnico nacional.

8.2. Descrição dos gastos com o pessoal

A variação evidenciada nesta rubrica relativamente ao exercício de 2015 resulta do término do contrato em funções executivas da Presidente da Direção cujo mandato cessou em 30.12.2016, não tendo, por isso, sido considerado para efeitos de cálculo na especialização de férias e subsídio de férias para o exercício seguinte.

Conta	Rubrica	2016	2015	Varição
63	Custos com o Pessoal	87.467,61 €	92.664,24 €	-5.196,63 €
631	Remunerações dos Órgãos Sociais	18.000,00 €	21.000,00 €	-3.000,00 €
6321	Remunerações do Pessoal do Quadro	24.360,00 €	24.360,00 €	0,00 €
6322	Remunerações do Pessoal Contratado	21.700,00 €	22.109,09 €	-409,09 €
634	Indemnizações		771,46 €	-771,46 €
635	Encargos Sobre Remunerações	14.967,32 €	15.895,52 €	-928,20 €
636	Seg. Acid. no Trab. e Doença Prof.	702,14 €	717,36 €	-15,22 €
638	Outros Custos com o Pessoal	7.738,15 €	7.810,81 €	-72,66 €

8.3 Remuneração da BDO como Fiscal Único, no valor de 1.500,00 €.

9. Alterações nos Fundos Patrimoniais

Conta	Rubrica	2016	2015	Varição
53	Outros Instrumentos do Capital Próprio	63.542,69 €	63.542,69 €	0,00 €
56	Resultados Transitados	58.285,29 €	60.999,31 €	-2.714,02 €
59	Outras Variações no Capital Próprio	86.790,79 €	89.783,58 €	-2.992,79 €
		208.618,77 €	214.325,58 €	-5.706,81 €
881	Resultado Líquido do Exercício	-47.822,30 €	-2.714,02 €	- 45.108,28 €
		160.796,47 €	211.611,56 €	-50.815,09 €



O Contabilista Certificado

A Direcção

Porto, 20 de Março de 2017

Armindo Sampaio de Vasconcelos (Presidente)

Gonçalo Gouveia Bandeira de Lima (Vice Presidente)

João Mário Rodrigues Baptista (Vice Presidente)

Luís Carneiro Dias (Vice Presidente)

Pedro Miguel Vaz Oliveira (Vice Presidente)

Mariana Branco Monteiro (Vice Presidente)